



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA KUABA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)



## **FESTAS TRADICIONAIS CULTURAIS**

**Algumas Festas Tradicionais dos  
Tremembé da Barra do Mundaú - ce.**

ERBENE ROSA VERÍSSIMO  
FABIANA CARNEIRO DE CASTRO



ITAPIPOCA – CE  
2023

ERBENE ROSA VERÍSSIMO E FABIANA CARNEIRO DE CASTRO

Algumas Festas Tradicionais dos Tremembé da Barra do Mundaú – Ce.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Ceará como requisito parcial à obtenção do grau do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena –  
KUABA.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Fleming Câmara Vale

ITAPIPOCA – CE  
2023

## **ORAÇÃO DO POVO TREMEMBÉ:**

Nós Tremembé acreditamos;  
em Deus que é nosso pai Tupã;  
na terra que é nossa mãe;  
na mata que é nossa vida;  
na lua e nas estrelas,  
que são nossas energias;

No sol que é nossa luz;  
No trovão e no relâmpago,  
que são nossas previsões;  
Nas pedras e nos astros que,  
são nossas armas;

No fogo que é nossa visão;  
E em toda atmosfera;  
Vivemos da força da terra;  
que nos dá energia,  
Para lutar e vencer nossas batalhas;  
Por isso somos povos da luta;  
por isso somos povo Tremembé;  
Assim seja!

**(Sandra Tremembé – Professora Indígena)**

## **AGRADECIMENTO**

Ao concluir este trabalho de conclusão de curso, queremos deixar registrado nossos agradecimentos ao Movimento Indígena do nosso Estado pela oportunidade que nos foi dada para cursar esse curso que tem um significado muito além do acadêmico, ele tem um sentido também de luta e pertencimento a nossa etnia que por meio dos ensinamentos dos nossos mais velhos tivemos a honra de conhecer e compartilhar seus conhecimentos. Uma sensação de dever cumprido diante do compromisso que assumimos com o nosso povo.

Queremos também agradecer aos nossos mestres e guias da nossa espiritualidade que nos deram forças para continuar e chegar a finalização dessa etapa de formação acadêmica, aos nossos familiares que nos apoiaram nesse desafio que muitas vezes foram tão difíceis para nós como mulheres, mães de família, liderança, professoras, enfim, com grandes e importantes missões dentro do território e para estudar tínhamos que sair das nossas aldeias.

Então, somos muito gratas a todos e todas que contribuíram nessa caminhada, de uma forma muito especial aos nossos professores que nos apoiaram, nos entenderam e nos motivaram para chegar até aqui, aos nossos colegas e parentes, sem todos nesse compromisso de apoiar uns aos outros não teríamos chegado até aqui. Agora temos o compromisso de continuar nessa missão de fazer sempre o melhor em nossos territórios, seja na luta, na escola, na saúde, aonde nossas mãos tocarem

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta algumas festas dos Tremembé da Barra do Mundaú na perspectiva de evidenciar três dessas importantes festas para o povo. O Povo Tremembé da Barra do Mundaú, tem durante o ano várias festas culturais tradicionais que festejam a cultura, a luta, a espiritualidade, a cultura alimentar, as formas de sobrevivência e a gestão do território. No entanto, o trabalho fala especificamente de três dessas festas, sendo a Festa do Murici e do Batiputá, a Festa de Iemanjá e a Festa da Farinhada, o povo realiza várias outras, mas nosso foco aqui é falar das três já apresentadas.

O trabalho tem uma breve apresentação do Povo, como vivem e sua relação com as festas tradicionais na construção da memória coletiva e ainda traz um inventário com registros fotográficos dessas festas com falas dos idosos sobre seu olhar sobre as festas e como elas contribuem para o fortalecimento das nossas lutas no território e no movimento estadual.

Para finalizar trazemos uma reflexão sobre os princípios e valores da etnia no que se refere as Festas Tradicionais trazendo o olhar das lideranças, dos mais velhos e também dos mais jovens entendendo que serão eles que darão continuidade às nossas lutas e nossas festividades tradicionais.

## **SUMMARY**

The present work presents some festivals of the Tremembé of Barra do Mundaú in the perspective of highlighting three of these important festivals for the people. The Tremembé People of Barra do Mundaú have several traditional cultural festivals during the year that celebrate culture, struggle, spirituality, food culture, ways of survival and management of the territory. However, the work speaks specifically of three of these festivals, being the Feast of Murici and Batiputá, the Feast of Iemanjá and the Flour Festival, the people hold several others, but our focus here is to talk about the three already presented.

The work has a brief presentation of the People, how they live and their relationship with the traditional festivals in the construction of the collective memory and also brings an inventory with photographic records of these festivals with speeches of the elderly about their view of the festivals and how they contribute to the strengthening of our struggles in

the territory and in the state movement.

To conclude, we bring a reflection about the principles and values of the ethnicity with regard to the Traditional Festivals, bringing the perspective of the leaders, the elders and also the youngest, understanding that they will be the ones who will continue our struggles and our traditional festivities.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa denominado Algumas Festas Tradicionais dos Tremembé da Barra do Mundaú, traz como foco principal as Festas Tradicionais de nossa etnia e tem como objetivo deixar registrado para conhecimento público os aspectos culturais da etnia, seus valores, princípios e concepções acerca do significado ancestral da cultura, da memória e dos saberes de um povo, elementos centrais para a compreensão dos significados de nossas festas tradicionais. Todos os Povos Indígenas tem sua forma própria de se organizar e de compreender os seres que estão na natureza numa lógica ancestral de conhecimentos e técnicas que são repassados de geração em geração. Nesse repasse, a festa ocupa um lugar fundamental.

Conforme já pôde ser observado, estamos abordando a festa e, portanto, a cultura, em uma perspectiva antropológica, tendo em vista que o campo da cultura tem suas concepções e conceitos ligados ao estudo da antropologia que nos permite compreender como evoluímos e construímos saberes coletivos.

Aqui iremos apresentar um histórico de luta do Povo Tremembé, onde é possível ter noção das lutas e dos caminhos trilhados coletivamente, bem como suas principais conquistas, muitas delas ritualizadas nos momentos festivos. Falaremos também da importância da memória coletiva, numa perspectiva de evidenciar os conceitos e os sentidos das festividades tradicionais de um povo. Para Durkheim “além de revigorar o indivíduo, a festa também desperta o seu sentimento de vínculo coletivo, por isso “o rito, portanto, só serve e só pode servir para manter a vitalidade das crenças, para impedir que elas se apaguem das memórias, ou seja, em suma,, para revivificar os elementos mais essenciais da consciência coletiva”.(1996, p. 409) daí a grande importância das festas tradicionais para a construção de nossa identidade étnica, bem como do fato de que essa memória coletiva se atualiza e é reforçada no momento das festas tradicionais. É também nas festas que podemos compartilhar e compreender a importância dos troncos e troncas velhas e seus saberes que são aprendidos e repassados, tanto no dia a dia das nossas aldeias, quanto nessas ocasiões especiais e rituais que denominamos festa.

Para o nosso povo, as festas tradicionais culturais da nossa etnia são espaços de saberes, de troca, de união, como dizia nosso tronco velho Léu Mundô, hoje encantado “é nas nossas festas que a gente se une para lutar pelo nosso território e defender nossos espaços sagrados”, portanto essa completa definição das festas resume de forma muito

sublime na concepção deste nosso tronco velho Tremembé. Os troncos velhos Manoel Chicuta e sua esposa Mariana falaram do ritual e da festa como ocasiões especiais na qual o grupo atualiza o sentimento coletivo de pertencimento a uma identidade coletiva, ao mesmo tempo em que nos une e nos mobiliza para a luta na defesa das nossas questões coletivas.

Iremos apresentar um breve inventário das três principais festas tradicionais culturais do Povo Tremembé, mostrando como e quando acontecem, seus objetivos e principais atividades, logo depois faremos uma discussão sobre os valores e princípios da etnia no fortalecimento da memória coletiva, aqui iremos abordar as principais ferramentas e fomentos da etnia que se fortalecem diante das Festas Tradicionais.

Quando falamos de Festas Tradicionais, é preciso também compreender que não é falar apenas de comemorar algo, é falar de Espiritualidade, é vivenciar experiências que vão desde o campo físico ao espiritual, é também falar de concepções coletivas ancestrais, é falar de cultura alimentar, de organização, de medicina tradicional e seus princípios que norteiam aquelas concepções de povo, é discutir sobre as formas de sobrevivência, do alhar para o território, é falar das tradições, dos costumes.

Tratamos nesse trabalho sobre as Festas Tradicionais do Povo Tremembé, porém, esse povo realiza várias festas durante o ano, nesse trabalho iremos apresentar de uma forma específica três dessas importantes festas que é a Festa do Murici e do Batiputá, a Festa de Iemanjá e a Festa da Farinhada trazendo como frente da organização do nosso povo.

Portanto, é um universo amplo falar dos Povos Indígenas e suas festas tradicionais, é preciso olhar para esse mundo e ter a compreensão da coletividade para construir e ter perspectivas de luta numa sociedade dita “branca” que ainda tem forte em seus discursos o preconceito, os estereótipos que foram disseminados com relação aos povos.

Para nós enquanto mulheres de luta, lideranças e professoras que assumimos uma missão na luta dentro e fora do nosso território é deixar um legado de resistência para as nossas futuras gerações, pois eles darão continuidade a nossas lutas, aos nossos processos de educação diferenciada, de a saúde diferenciada e sobretudo na defesa do nosso território para que a nossa memória e nossa identidade étnica seja

firmada na continuidade e no reconhecimento coletivo.

## SUMÁRIO

<b>1 - METODOLOGIA</b>	<b>04</b>
<b>2 – CONHECENDO O POVO TREMEMBÉ DA BARRA DO MUNDÁU</b>	<b>06</b>
<b>3 – AS MEMÓRIAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA</b>	<b>11</b>
<b>4 – INVENTÁRIO DA FESTA DO MURICI E DO BATIPUTÁ</b>	<b>12</b>
<b>5 – INVENTÁRIO DA FESTA DE IEMANJÁ</b>	<b>14</b>
<b>6 – INVENTÁRIO DA FESTA DA FARINHADA</b>	<b>15</b>
<b>7 – VALORES E PRINCÍPIOS DO POVO TREMEMBÉ NO FORTALECIMENTO DAS MEMÓRIAS COLETIVAS</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>24</b>

### 1 – METODOLOGIA

Estudar as festas tradicionais do Povo Tremembé da Barra do Mundaú, é uma das formas que encontramos para deixar registrado a importância desses acontecimentos culturais e históricos da nossa etnia, uma forma de eternizar em um trabalho científico, ele se torna mais um elemento que conta nossa história a partir da nossa perspectiva, do nosso olhar enquanto estudante universitário que saíram da aldeia e perceberam essa oportunidade de escrever sobre as nossas festas para deixar dito

as nossas ideias e nossas memórias.

Para a elaboração desta cartilha, usamos os relatos dos mais velhos, aos quais chamamos de troncos velhos, pesquisas em produções que já temos construídas coletivamente no território como Inventário participativo da Cultura Alimentar Tremembé, o Plano de Gestão Territorial e Ambiental – PGTA, entrevistas feitas pela escola durante anos da educação indígena e outras pesquisas bibliográficas importantes para esse processo de construção.

Falar das Festas Tradicionais e Culturais do Nosso Povo é falar de todos os componentes e elementos que denominamos predominantes para a nossa luta, para falar de Festas Culturais, falamos também de Cultura Alimentar, de Luta e Resistência, de Defesa do Território, falamos de espiritualidade e Cultura, por isso, as nossas festas são tão importantes para o nosso povo e para as nossas lutas. Festejar em nossas concepções de luta não é apenas comemorar, as nossas festas tem como objetivo, agradecer a mãe natureza, louvar nossos guardiões da floresta, da mata, das águas e nossos protetores ancestrais da encantaria, é resistir frente à dominações capitalistas e políticas que por vezes não falam do valor real da terra, do território, da cultura, da ancestralidade.

O fato de fazermos parte do Povo Tremembé nos ajudou bastante na coleta do material empírico para esse trabalho de conclusão de curso. Nós entrevistamos pessoas conhecidas, recolhemos fotografias de festas anteriores, fizemos uma pesquisa também bibliográfica para potencializar esse trabalho. Quando entrevistamos pessoas sobre as festas, sobre nosso passado ancestral, especialmente nesses momentos comemorativos, estamos trabalhando na perspectiva da história oral. A temática das Festas tradicionais é uma pauta coletiva do Povo Tremembé e por isso resolvemos escrever sobre esse tema, um dos povos indígena do nosso Estado com maior quantidade de Festas Tradicionais coletivas é o Povo Tremembé e queremos deixar esse trabalho como herança para as futuras gerações, para que eles conheçam como eram realizadas as nossas festas e continuem a fazer as nossas festas, pois entendemos que essas festividades não são apenas nossas, mas também dos nossos ancestrais que já se encantaram e foram plantados na nossa terra.

Iremos apresentar com esse trabalho os nossos Rituais de Festividades Culturais, como e quando eles acontecem por meio de relatos e registros fotográficos, também apresentaremos as nossas Referências bibliográficas para embasar esse trabalho, a escuta ativa dos troncos velhos, das lideranças, das crianças, dos jovens e das mulheres

farão parte dessa atividade de produção coletiva do nosso povo Tremembé.

## **2 – CONHECENDO O POVO TREMEMBÉ DA BARRA DO MUNDAÚ -CE**

O povo Tremembé de Itapipoca reside na Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú, localizada no litoral do Ceará Município de Itapipoca que pertence aos Distrito de Marinheiros e Baleia. O território tem aproximadamente 3.580 hectares ocupadas por 681 indígenas e 162 famílias dividido em quatro aldeias: São Jose, Munguba, Buriti do meio e Buriti de Baixo.

O povo Tremembé vem lutando e reivindicando em defesa por seus direitos dentro do seu território, enfrentando os invasores e os impactos que vem tentando nos intimidar. Nossos antepassados foram massacrados pelos os colonizadores que fizeram perder sua cultura e linguagem originaria do nosso povo. Com isso muitos deles fugiram de suas terras para sobreviver a tantos ataques, foram muitos sofrimentos, mas sem deixar a essência de luta e resistência, os mesmos passaram a reivindicar pelo o reconhecimento de sua identidade étnica cultural a partir do ano de 2002. Desde então o povo Tremembé vem se fortalecendo na luta de forma coletiva dando maior visibilidade garantindo nossos direitos que a cada dia vem sendo negados e violados e conquistando nossos espaços na sociedade.

Para o povo Tremembé da Barra do Mundaú, a terra é muito mais que um pedaço de chão, é o local onde nasce e cresce o nosso sagrado e dela que se tira seu alimento onde contém suas histórias e de seus antepassados, a conexão com nossos encantados a força e resistência da espiritualidade ancestral, valorizando e preservando a nossa cultura Tremembé.

Durante essa caminhada de luta, muitas foram as mãos estendidas para nos fortalecer enquanto povo, no início do nosso reconhecimento, a Missão Tremembé por meio da Maria Amélia Leite foi quem ensinou os caminhos para as nossas lideranças e nosso povo e assim aprender por onde caminhar nessa luta que sempre foi muito difícil, desde o começo até agora. Vivemos em meio a uma luta que requer de nós diariamente a força para lutar e resistência de se manter sempre em conexão com a ancestralidade e os encantados(as) do nosso povo.

Sobrevivemos predominantemente da caça, da pesca, da agricultura, do artesanato e benefícios sociais do Governo. Vivemos em um território com vegetação

verde e muito preservada com lagoas temporárias, rio e mar. Também temos nossas festas anuais para fortalecer a nossa cultura e a nossa espiritualidade indígena.

As lutas do Povo Indígena Tremembé da Barra do Mundaú- Itapipoca Ce, já perpassaram longo dos anos, no tempo dos coronéis em que nosso povo não tinha liberdade de tomar suas próprias decisões, construir, plantar e usufruir dos recursos da natureza. Foram anos vivendo submissos aos espanhóis que se diziam donos de tudo.

Em 2002 com a chegada da empresa Nova Atlântida em nosso território se dizendo donos da terra e com projetos prontos para serem exercitados aqui, a construção de uma Mega cidade turistas Nova Atlântida um consorcio de 12 países internacionais, oferecendo emprego e melhorias para os moradores. Com isso nosso povo uniu forças para lutar e se auto identificar como Tremembé, houve bastante resistência entre as famílias com relação a identificação como índio, parte resolveu apoiar o empreendimento e negar a sua origem. A partir dai começamos a buscar nosso reconhecimento por parte da FUNAI e luta pelos nossos direitos como indígena.

Nesse mesmo ano fomos reconhecidos como nativos indígenas pela a FUNAI. E com isso se intensificou cada vez mais os conflitos entre os índios e não índios e a empresa Nova Atlântida, pois o nosso povo não aceitava o empreendimento em nossa Terra. Diante de varias tentativas sem sucesso em 2007 a empresa resolveu iniciar os trabalhos de construções da cidade turística, então acampamos na estrada para impedir as passagens dos caminhões com os materiais. Em meio isso realizamos a primeira retomada na aldeia Buriti do meio de um sitio de coqueiros e cajueiros que estavam de posse da empresa e sobre os cuidados de não índios. Houve vários conflitos, a empresa contratou capangas para nos intimidar, ameaçado as lideranças e todo povo, entupiram cacimbas e depois tivemos um ataque no local da retomada com muitos momentos tensos de insegurança pois teve policiamento vindo do Trairi os mesmos mandando pela empresa, fazendo muitas ameaças e agressões ao nosso povo e ainda levando índio preso.

Nesse mesmo local foi construídas moradias de indígenas como forma de ocupação ao espaço, desde então o espaço ficou como posse do nosso povo. Dentre alguns meses tivemos a visita do Governador Cid Gomes juntamente com os Bispos D. Roberto Cavuto e D. Benedito, na Aldeia São José na residência da liderança Adriana Carneiro de Castro e todo povo Tremembé da Barra do mundaú, os mesmos vieram com a intenção de pressionar o apoio ao empreendimento nos intimidando diante da nossa luta dizendo que se nós índios não aceitasse o projeto da empresa nova Atlântica nós

não iríamos ter conquistas através da nossa luta. Com isso nós nos fortalecemos na nossa cultura e em nossos rituais sagrados e mostramos que o nosso povo é forte e resistente. A partir daí continuamos fortalecidos tivemos muitas conquistas como educação diferenciada Indígena, equipe de saúde multidisciplinar indígena, estudo antropológico, demarcação física da Terra, energia elétrica dentre outros.

Anos se passaram e a luta continuou e os enfrentamentos também. Em 2013 retomamos outro sítio de coqueiro, cajueiros e outras árvores frutíferas na aldeia São José, esse espaço era de posse da empresa, houve muita resistência e ameaças por parte da mesma e dos não índios, nesse mesmo local foram construídas barracas como forma de ocupação, depois de muitas ameaças homens ligados a empresa queimaram barracas e plantações cultivadas no local. Após ao incêndio foi construída uma casa de alvenaria, um mês depois um grupo de homens chegaram armados invadindo e derrubando cercas e os mesmos vinham acompanhado pelo um Advogado da empresa Espanhola.

Diante desses fatos que ocorreram já foram encaminhados para o Ministério Público do Ceará e FUNAI e não obtivemos nenhuma resposta. Após dois grandes atos de destruição começaram a circular nas aldeias ameaças de morte as lideranças Indígenas, Adriana Carneiro de Castro e Erbene Rosa Veríssimo. Em 2016 a luta continuou retomamos mais um Sítio de coqueiros na Barra próximo ao rio Mundaú que era de posse da empresa e hoje um dos espaços coletivos do povo Tremembé. Hoje nossa Terra se encontra demarcada fisicamente aguardando o processo de homologação. A nossa luta Indígena continua e não é somente pela demarcação da nossa Terra e nem pela sobrevivência e sim pela forma de se relacionar com o espaço em que vivemos, as tradições, ancestralidade, valorização da cultura, respeito a nossa identidade e a garantia aos nossos direitos.

Desde o ano de 2002, o Povo Tremembé da Barra do Mundaú, iniciou o nosso reconhecimento. Com muita luta na defesa de seus direitos, preservação e valorização da sua cultura. Assim se organizando em coletivo e levando a luta adiante encontrando muitos desafios, obstáculos, sofrendo preconceitos e direitos negados. Mas apesar de todas as dificuldades enfrentadas jamais perdemos a essência de luta e de resistência Tremembé, em meios caminhos encontramos pessoas que valoriza e apoia a nossa história de luta, se tornamos parceiros e nos fortalecendo cada vez mais na defesa de nosso território.

Hoje contamos com grandes parceiros; missão Tremembé, Estuário do Rio Mundaú, Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral, FUNAI, CETRA, Prefeitura Municipal,

SDA, Instituto do Meio Ambiente, Fundação do Banco do Brasil, FEPOICE, AMICE, COJICE, SEDUC, SEMA, SEMACE, IBAMA, Ministério Público, Conselho Indígena Tremembé, OPRINCE, MEC, Instituto Aldeia Verde, SECULT, Conselho Municipal de Políticas Cultural de Itapipoca, Comitê de Políticas Culturais Indígena do Ceará, SPLA, CDPDH, Galpão da cena, APA, DSEI, SESAI, Defensoria de Direitos Humanos, Advocacia do Escritório Indígena, e outros. Foi através da nossa união e resistência enquanto povo Tremembé de Itapipoca, vinculados a esses parceiros que conquistamos muitos espaços.

Assim como a Educação Escolar indígena diferenciada, saúde, energia elétrica, retomadas( espaços esses que viviam em mãos de posseiros), demarcação física da nossa terra em parceria com o governo do Estado do Ceará, Edital específico para os professores Indígena, creche e professores Indígena, saneamento Básico, Oca Digital, Casa de Semente, Casa de Farinha coletiva, Projetos; cultura de alimentar aldeia, IBI Jurema, Ação Tremembé, PGTA, Prêmio de cultura (Governo do Estado), as teias das cinco cura, A escola de Gastronomia, Inventário Participativo Tremembé, Apoio de CESE- Pra festa da Farinhada, Edital pras cestas básicas, em parceria com o Fundo Brasil, São José Jovem, além de outros. Com tudo isso nos sentimos cada vez mais fortalecidos e unificados para darmos continuidade a nossa luta e resistimos até o fim.

A luta pelo o território vem sendo afirmada desde de nossa ancestralidade contra as invasões dos posseiros latifundiários, especulações imobiliárias que tentaram e continuam na tentativa de nos descaracterizar nossa identidade, cultura e tradição, por meio do decreto de Marquês de Pombal em 1863, que extinguiu a existência indígena no Ceará, diante dessa lei levantou se a voz dos trocos velho contra a extinção das populações indígena existentes nos territórios cearense, no entanto a luta e resistência dos povos originários e posseiros conseguiram derrubar esse decreto, porém a partir de então a luta se afirmou intensamente dando voz ao reconhecimento a outros povos no Ceará. Entretanto são mais de 15 povos reconhecidos na luta pelo o reconhecimento de seus territórios e direitos originários ancestrais e culturais, porém continuamos enfrentado grandes batalhas como: Marco temporal, as PECs e outras leis que continuam tramitando nos congressos, Senados e Ministério da Justiça para serem aprovadas e instaladas dentro dos territórios Indígena, projetos estes como: Mineração, parques eólicos, empreendimento turísticos entre outros.

Diante da nossa união como povo Tremembé conseguimos manter- se firmes e resistentes, na defesa da demarcação, desintrusão, homologação e a titularização do

Território Indígena da Barra do Mundaú. Nosso território conta com portaria declaratória (nº 1.318), publicada no Diário Oficial da União no ano de 2015, e Demarcada Fisicamente com 3.580 hectares. Porém, tivemos a parceria do Governo do Estado, Secretária do Desenvolvimento Agrário(SDA), Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Ministério Público Federal(MPF), Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará(IDACE) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária(INCRA) e entidades e parceiros de luta como: Missão Tremembé, Federação de Povos e Organizações Indígenas do Ceará(FEPOINCE), Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador(CETRA) e Conselho Indígena Tremembé de Itapipoca(CITI).

Após todo esse processo e parcerias entre todos esses órgãos e entidades, foi realizado o Levantamento Fundiário das bem feitorias dos não indígenas residentes dentro do território. Esse relatório foi feito nesse coletivo de instituições que nos apoiaram e foi encaminhado para Brasília para poder dar prosseguimento ao processo de Homologação e Desintrusão do nosso território e no dia 28 de Abril deste ano de 2023, o Presidente da República assinou a Homologação do nosso território, publicado do Diário Oficial da União por meio do decreto nº 14.506, esse dia ficará para sempre marcado em nossa trajetória de luta e mais vez fizemos festa no território com rituais de agradecimento a nossa encantaria e aos nosso grande parceiros também que nos ajudaram chegar nessa importante etapa do processo territorial.

No ano de 2022, através da Lei Municipal: 059/2022 de 25/08/2022, a Prefeitura Municipal de Itapipoca reconhece a Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú de Itapipoca, território de proteção e salvaguarda da biodiversidade, e o modo de vida ancestral indígena, como patrimônio cultural de natureza imaterial, e dá outras providências, mais uma conquista importante para o nosso povo.

No entanto, ainda continuamos na luta e na vigilância dos nossos limites territoriais por conta das invasões e especulações imobiliárias que visam usufruir de nossas belezas naturais, por meios de passeios turísticos, trilhas de rally, compras ilegais das matérias primas do território como: palhas de carnaúbas, carnaubeiras, madeiras, desmatamentos e queimadas. Lutamos agora pela Desintrusão para que o nosso território seja livre e nossas gerações futuras possam usufruir de uma terra saudável. Nessa luta, as festas comemorativas, vistas como rituais, na perspectiva antropológica, desempenham um

papel central, como veremos a seguir.

### **3 – AS MEMÓRIAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA**

Aqui iremos transcrever sobre as entrevistas que tivemos com os nossos troncos velhos sobre as festas tradicionais culturais do nosso povo. Iniciamos o ano com a Festa do Murici e do Batiputá que acontece sempre na segunda semana do mês de Janeiro, é uma semana inteira de ritos e atividades de cultura, espiritualidade, vivência e experiências com esse dois elementos que a natureza nos dá que é o batiputá ( uma frutinha da mata de cor azul bem escura e que tem um alto poder medicinal, dela extraímos um óleo importantíssimo) e o murici ( fruto também da mata que tem um papel importante na economia local e para a culinária Tremembé) . Com esses dois frutos fazemos muitas receitas, sendo da cultura alimentar e também medicinal. Para o Sr. Manoel Carneiro de Sousa, de 86 anos, conhecido como Tio Raimundo Cícero “as nossas festas são muito boas por causa da animação do povo, ele diz que é uma das melhores coisas que acontece em nosso território e que é preciso lutar e trabalhar para manter o nosso próprio modo de viver.

Depois da Festa do Murici e do batiputá, nos preparamos para a Festa de Yemanjá que acontece sempre no mês de Agosto, nessa festa de dois dias louvamos e agradecemos a proteção da Rainha Mãe d'Água com os nossos pescadores, a festa sempre acontece na nossa faixa de praia que não tem habitação humana por opção do nosso povo. Depois temos a Festa da Farinhada que acontece no mês de julho, é uma semana de Festa com todo o processo da farinhada tradicional e manual feita pelas famílias Tremembé e por fim no mês de Outubro temos o Ritual do Alimento Ancestral que acontece sempre no mês de Outubro para valorizar os conhecimentos tradicionais dos nossos troncos velhos com relação à cura por meio do que comemos e bebemos dentro da concepção ancestral “O que nos Alimenta e Cura”. A Mariana José da Silva, de 94 anos, conhecida como Tia Mariana, fala o seguinte “minhas filhas, as festas todas são importantes para nós, porque valoriza a nossa agricultura, os frutos da mata, a rainha das águas, que protege e nos dá o alimento para os pescadores, e isso une o nosso

povo, é uma felicidade só”.

E os rituais são contextos por excelência nos quais os cantos, e também as sementes, podem ser “livremente” apropriados, circulando no tempo (entre as gerações) e no espaço (entre diferentes segmentos residenciais, aldeias e povos) (Packer, 2020, p. 23).

Durante as Festas e os Rituais que acontecem, são entoados cantos do Torém, que é o nosso Ritual Sagrado, a maioria desses cantos são de autoria dos próprios indígenas que criam os cantos orientados pela encantaria e que sempre se reportam ao sentido da nossa vida em aldeia, como mostra o trecho de um canto abaixo:

“Eu nasci ali nas baixas/ me criei no São José (bis)  
tamo lutando contra a empresa/ seja lá o que Deus quiser (bis)”  
(Zé canan Tremembé)

Neste trecho, “as baixas” é um lugar de plantio de nosso povo e que já foi habitado por gerações passadas, lá encontramos os sítios arqueológicos, “São José” é uma de nossas aldeias, a empresa que o canto se refere é o grupo Empresarial que tem uma luta travada contra nosso povo. Esse exemplo mostra como estamos sempre conectados com o nosso território em nossas festas e nossos rituais.

Para que possamos compreender melhor o conceito de cultura precisamos fazer um esforço e assim perceber porque essa temática está tão enraizada dentro das concepções de educação indígena. Na busca da sobrevivência, o homem interage com a natureza, modificando-a e dela extraíndo o que necessita. Desta forma cria seu mundo com características humanas, e define a cultura do seu povo. A cultura é resultado de toda a produção humana, segundo Saviani “Para sobreviver o homem necessita extrair da natureza, ativa e intencionalmente, os meios de sua subsistência. Ao fazer isso ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano (o mundo da cultura).” (1992, p.19). Nesse contexto, os rituais comemorativos desempenham um lugar fundamental no fortalecimento da cultura dos povos, sejam indígenas ou não.

#### **4 – INVENTÁRIO DA FESTA DO MURICI E DO BATIPUTÁ**

Apresentamos aqui uma sequência de fotos com registros e legenda da Festa do Murici e do Batiputá com cinco dias de louvação a mãe natureza, a festa acontece na Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú na Aldeia São José. A festividade é aberta ao público e sempre recebe muitos visitantes que querem vivenciar essa experiência de

conexão com o sagrado em cinco dias de festa



Registro do fruto nativo da mata chamado de Batiputá, é uma semente pequena de cor azul escuro, dele extraímos esse óleo com alto poder medicinal e com vários relatos de cura do nosso povo e de pessoas não indígenas que usam como experiência. Nossas gerações passadas o usavam na alimentação e geralmente comiam com feijão por isso acreditamos que nossas gerações passadas tinham maior longevidade.



Acima o fruto nativo de nossas matas chamado Murici, ele representa uma contribuição importante para a sobrevivência das nossas famílias com potencial econômico, mas também como alimento importante para a nossa cultura e alimentação. De acordo com o nosso Inventário Participativo da Cultura Alimentar Tremembé, esses frutos tem seu

tempo de colheita que é entre os meses de dezembro à fevereiro.



Aqui, a liderança Adriana Tremembé colhe o fruto Batiputá na mata, esse é um processo e vivência que acontece durante a festa, todos vão para a mata coletar e depois se juntam para produzir o óleo.



Registro da Festa acontecida no ano de 2018, nesse momento acontecia um Ritual de Agradecimento.

## 5 – INVENTÁRIO DA FESTA DE IEMANJÁ

Agora vemos uma sequência de fotos da Festa de Iemanjá que acontece no mês de Fevereiro em nosso território, para nós Iemanjá é a Mãe d'água, a rainha das águas que protege nossos pescadores quando estão em pescaria e por isso em dois dias fazemos

esse ritual de agradecimento.



Registro de umas das festas já realizadas e nosso território.



As festas de lemanjá são abertas para visitantes que comungam as concepções de Espiritualidade Indígena nessa perspectiva e que participam dos rituais de agradecimento aos seres do mar e louvação ao mar para agradecer pelo alimento.

## 6 – INVENTÁRIO DA FESTA DA FARINHADA

Agora veremos os processos da Festa da Farinhada que acontece na Aldeia Buriti do

Meio da Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú sempre no mês de Julho. A Festa da farinhada passa por vários processos manuais e culturais para a produção de alimentos de origem da mandioca. Também são abertas e sempre recebemos muitos pesquisadores, alunos, professores, parceiros que admiram a festividade. A mandioca é um alimento sagrado e por isso é festejada é dela que se originam a nossa base de sustentação alimentar do nosso povo, a farinha, a goma, a borra e outros alimentos. Durante a festa todo o povo participa e realiza as atividades coletivas, cada função, tem seu jeito próprio de ser realizado, seja pelos homens ou as mulheres, sem idade para isso, durante a realização das atividades as crianças sempre atentas participam da sua maneira para aprender e poder transmitir essa cultura para as futuras gerações. É na festa também que são produzidas várias receitas usando como base de produção a mandioca e ao final todos podem degustar à vontade.



Aqui as mulheres numa roda coletiva fazem o que chamamos de um dos processos da farinhada, que é a raspagem da mandioca. Nessa tarefa, todos participam, os homens, as crianças e também as mulheres e troncos velhos de nossas aldeias, essa tarefa é sempre coletiva e nela o encontro, as risadas, as conversas e a união familiar se

fortalecem.



Aqui, vemos a alegria de nossas crianças e jovens tomando seu banho livre em nossos córregos de água doce e corrente durante as Festas tradicionais. As crianças aprendem mas também aproveitam para se divertir, pois as festas tradicionais é momento também de encontro e muita diversão para os pequenos Tremembé.



Outro processo importante da farinhada que é a torragem da farinha, seja branca ou amarela para a consumo das famílias. Essa tarefa é sempre dos homens pois é necessário maior resistência e sempre acontece num horário certo, começa na madrugada e termina até meio dia, o ponto certo da farinha que torra ao forno à lenha é

uma sabedoria que eles trazem consigo das gerações passadas até hoje.



Processo de serragem da mandioca para continuar o processo da farinhaada. Essa função é também dos homens, mas as crianças e as mulheres colaboram para colocar a mandioca perto do serrador.



Mulheres preparam a goma para fazer as tapiocas e beijus para os momentos de comer

juntos coletivamente.



Tapiocas no forno para as refeições coletivas feitas pelas mulheres e homens. Durante as festividades, muitas tapiocas são produzidas e são consumidas durante todo o dia, mas especialmente no café da manhã e no jantar com peixe assado, uma das receitas da

nossa cultura alimentar que não pode faltar nas nossas casas.



A mandioca sendo coletada dos quintais, cercados, roçados ou local coletivo de plantio, falamos “Arrancar mandioca”. Aqui os homens se reúnem, uns arrancam e outros colocam nos Caçúá – Espécie e cesto grande de cipó que são colocados nos jumentos

para serem levados para as casas de farinha, também podem ser levadas carroças.



## **7- À GUIA DE CONCLUSÃO: VALORES E PRINCÍPIOS DO POVO TREMEMBÉ NO FORTALECIMENTO DE NOSSA MEMÓRIA COLETIVA POR MEIO DAS FESTAS**

O Povo Tremembé tem em sua ancestralidade e princípios Culturais a compreensão da importância de manter viva as tradições do seus ancestrais, um povo que muito lutou para ter o que nos dias de hoje, por isso tudo é motivo de agradecer a mãe terra e mãe natureza, por tudo que recebem. Valorizar as festividades é uma forma de honrar a memória daqueles que já se encantaram, além de todas as festa aqui apresentadas o nosso povo ainda realiza outros Rituais de Louvação que para nós também são festas tradicionais, tendo em vista que realizamos anualmente no mesmo período, como é o caso do Ritual do Alimento Ancestral, neste ritual há uma saudação aos troncos velhos vivos e encantados por seus saberes que são repassados para a nossa geração e conseqüentemente passaremos para as gerações futuras, as receitas dos alimentos tradicionais da nossa cultura alimentar vem dessa perspectiva de manter vivo esse costume.

Também é muito importante dizer que os cantos entoados em nossos rituais durante as nossas festas tradicionais, vem por alguém que é ou foi orientado pela encantaria, ele ou ela apenas tem a missão de trazer esse canto para o nosso povo, depois que o canto é entoado pela primeira vez ele pertence ao coletivo e assim é de todos nós.

Se os saberes associados aos cantos, às curas e aos alimentos não pertencem a ninguém em específico (a alguém que diga: “ei, sou proprietário disso”), é porque, enquanto dádiva, “as coisas preexistem, e os ‘indivíduos’ e os ‘coletivos’ que as possuem em um dado momento são o efeito das relações específicas, particularizadas, por essa circulação” (Coelho de Souza, 2005).

Assim vamos construindo a nossa história de luta, povo de resistência, mas que sabe ser grato pelo que recebe da mãe terra e da mãe natureza pelo que recebem. Como dizem nossas lideranças e nossos troncos velhos, povo sem luta, sem terra e sem cultura é um povo que não tem vida, por isso, alimentamos sempre em nossa trajetória os princípios da organização, da coletividade e da união, para que nossas futuras gerações tenham em suas histórias, a nossa força, a nossa resistência, a nossa forma de se organizar e a nossa tradição de sempre louvar e agradecer por meio das festas com seus rituais.

A seguir apresentamos um quadro sistematizado sobre as atividades do nosso

território durante um ano, aqui chamamos de calendário sazonal do Povo Tremembé da Barra do Mundaú, nele podemos perceber a presença das Festas Tradicionais da nossa etnia que já são tradição e foi colocado no Plano de Gestão Territorial e Ambiental do nosso território para garantir que as nossas futuras gerações continuem a realizar essas festividades e demais atividades.

VIDA E TERRITÓRIO- Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú-CE



**Calendário Sazonal – Inverno (chuvosa) de dezembro a junho/ verão de julho a novembro**

Mês	Atividade	Mês	Atividade
JAN	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colheita de murici, siriguela, guajiru, batiputá, panã e do jambo.</li> <li>- Torém da festa de Santo Reis.</li> <li>- Pesca no mar, no rio e no mangue.</li> <li>- Preparo de remédios de casa.</li> <li>- Preparo dos roçados da chapada.</li> <li>- Preparo dos quintais para cultivo.</li> <li>- Plantio das culturas do roçado de chapada (maniva, macaxeira, milho, feijão, gergelim, rama de batata, semente do jerimum, melancia, urucum, coqueiro, bananeira, papiné e maxixe).</li> <li>- Saída do caranguejo, guaiamum e da maria farinha.</li> <li>- Festa do murici e do batiputá.</li> </ul>	JUL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesca no mar e nos córregos, no rio e no mangue.</li> <li>- Pesca nas lagoas das dunas.</li> <li>- Coleta de aruá e do mel.</li> <li>- Preparo dos cercados de baixa.</li> <li>- Início do plantio dos canteiros.</li> <li>- Colheita da mandioca para farinha, jerimum, jatobá, urucum, coco, banana.</li> <li>- Pesca do siri.</li> <li>- Festa da farinha.</li> <li>- Floração do cajueiro.</li> </ul>
FEV	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colheita de murici, batiputá, ata, graviola, melão de são caetano, siriguela e coaçú.</li> <li>- Plantio do milho, feijão e maniva.</li> <li>- Saída do caranguejo, guaiamum e da maria farinha.</li> <li>- Limpeza dos roçados de chapada.</li> <li>- Festa de Yemanjá.</li> <li>- Pesca no mar, nos córregos, rio, lagoas e mangue.</li> <li>- Plantio do roçado de chapada (continua).</li> </ul>	AGO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colheita de mandioca, do caju e da castanha.</li> <li>- Farinhada.</li> <li>- Cava terra nos roçados de baixa para plantio.</li> <li>- Pesca no rio e mangue, nos córregos e pesca de ir e vir no mar.</li> <li>- Coleta de aruá.</li> <li>- Coleta de mel.</li> <li>- Plantio de batata-doce.</li> <li>- Temporada de pesca nas lagoas.</li> <li>- Pesca do siri e da lagosta.</li> </ul>
MAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Torém da Festa de São José</li> <li>- Limpeza dos roçados e capoeiras de chapada.</li> <li>- Pesca no mar e nos córregos.</li> <li>- Colheita de milho, feijão, batata, gergelim, goiaba, ata, limão, graviola, papiné, maxixe, pitomba, araticum, ameixa, goiaba de jacu, mamão de cabra, ubaia, guabiraba, puçá mata fome, remela de macaco, bosta de calango e siriguela.</li> <li>- Plantio do milho, feijão e maniva.</li> </ul>	SET	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesca nas lagoas das dunas.</li> <li>- Festa da Rainha Iemanjá.</li> <li>- Final da farinha.</li> <li>- Colheita de algodão, do caju, xixá, castanha.</li> <li>- Pesca de ir e vir no mar.</li> <li>- Pesca no rio, mangue, córregos e lagoas das dunas.</li> <li>- Coleta de aruá.</li> <li>- Plantio de vazante nos roçados de baixa.</li> <li>- Início da broca (abertura de novos roçados).</li> <li>- Pesca da lagosta.</li> <li>- Pesca nas lagoas das dunas.</li> </ul>
ABR	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mês das cheias.</li> <li>- Torém da Semana Santa no Sábado de Aleluia.</li> <li>- Pesca e coleta de aratu no mangue.</li> <li>- Pesca no mar.</li> <li>- Limpeza das capoeiras de roça.</li> <li>- Plantio de cheiro verde, cebola, coentro, tomate, pimentão, pimenta de cheiro.</li> <li>- Colheita da cana-de-açúcar, milho, feijão e araticum.</li> <li>- Caminhada do dia do índio.</li> </ul>	OUT	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colheita do caju, azeitona e castanha do caju.</li> <li>- Ritual do Alimento Ancestral.</li> </ul>
MAI	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coroações do mês de Maria.</li> <li>- Limpeza das capoeiras de roça.</li> <li>- Pesca no mar, no rio, córregos e mangue.</li> <li>- Debulhar feijão.</li> <li>- Colheita da cana-de-açúcar, milho, feijão e tamarindo.</li> <li>- Pesca da lagosta.</li> </ul>	NOV	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesca no rio, mangue e córregos.</li> <li>- Coleta do murici.</li> <li>- Coleta de caju.</li> <li>- Colheita da manga e da azeitona.</li> <li>- Início do defeso da lagosta.</li> </ul>
JUN	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Torém das Festas de Santo.</li> <li>- Colheita mandioca, macaxeira, jerimum, banana e tamarindo</li> <li>- Farinhada nas aldeias.</li> <li>- Pesca no mar e nos córregos, no rio e no mangue.</li> <li>- Coleta de mel.</li> <li>- Pesca do siri e da lagosta.</li> </ul>	DEZ	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Festa de Nossa Senhora da Conceição.</li> <li>- Preparo dos quintais para cultivo.</li> <li>- Pescaria de dormida no mar.</li> <li>- Pesca nas lagoas das dunas.</li> <li>- Preparo dos roçados da chapada.</li> <li>- Pesca nos córregos, no rio e no mangue.</li> </ul>
		<p>Obs: A produção e venda de artesanatos ocorre durante todo o ano, mas durante as festividades a procura é maior devido à visitação de turistas.</p>	

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO DE SOUZA, Marcela, 2005 “O patrimônio cultural, a dádiva indígena e a dívida antropológica: direitos universais e relações particulares”. In Colóquio LISA/USP: “Direito Autoral, de Imagem, Som e Produção de Conhecimento”.

DUVIGNAUD, Jean. Festas e civilizações. Fortaleza : UFC, 1983.

INVENTÁRIO, participativo da Cultura Alimentar Tremembé, 2021.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a Dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In:\_\_\_\_. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Edusp, 1974Cosac & Naify, 2013. p. 1-184183-314. p. 1-184.

MELO MORAIS FILHO, Alexandre José de. Festas e Tradições Populares no Brasil. Itatiaia: Edusp, Belo Horizonte: São Paulo,1979.

PACKER, Ian. Espalhar e roubar: o sistema Timbira e os cantos de maracá vistos de uma aldeia Krahô. Maloca – Revista de Estudos Indígenas, Campinas, Universidade de Campinas, v. 3, p. 1-31, 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/maloca/article/view/13487>.

PGTA – Povo Tremembé da Barra do Mundaú, 2022.

**Fotos : Comunicação Social Indígena Tremembé da Barra**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

V619a Veríssimo; Castro, Erbene Rosa; Fabiana Carneiro de.  
Algumas Festas Tradicionais dos Tremembé da Barra do Mundaú – Ce. / Erbene Rosa;  
Fabiana Carneiro de Veríssimo; Castro. – 2023.  
30 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro  
de Humanidades, Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Prof. Dr. Alexandre Fleming Câmara Vale.

1. Festas Tradicionais. I. Título.

CDD 305.898098131

---